

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

BIOESTIMULANTE NO DESENVOLVIMENTO DO MIRTILLO

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; UUC Cassilândia.

Área temática: Pesquisa- Ciências Agrárias

SILVA, Matheus Basto Angeli¹ (bastomatheus1@gmail.com); **MARUYAMA, Wilson Itamar²** (wilsonmaruyama@uems.br).

¹ – Estudante de graduação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, Rodovia MS 306 - km 6,4 - Zona Rural, Cassilândia – MS.

² – Professor, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, Rodovia MS 306 - km 6,4 - Zona Rural, Cassilândia – MS.

O mirtílo (*Vaccinium myrtillus*) possui baixa exigência em temperaturas menores, o que permite que seu cultivo se expanda em climas adversos. Os bioestimulantes são substâncias naturais que podem apresentar benefícios às plantas, principalmente na forma de adubação foliar. O trabalho realizado teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de mirtílo com doses de bioestimulante à base de extrato de algas e nutrientes nas condições de Cassilândia-MS. O trabalho foi realizado na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul no município de Cassilândia. Foram usadas mudas de 10 meses de idade da cultivar Emerald, obtidas por clonagem, plantadas em substrato à base de turfa e em viveiro telado com 30% de sombreamento. O delineamento foi em blocos casualizados com seis tratamentos e cinco repetições, com uma planta por repetição. Os tratamentos eram compostos pelas doses: T0 = 0 ml L⁻¹; T1 = 1 ml L⁻¹; T2 = 2 ml L⁻¹; T3 = 4 ml L⁻¹; T4 = 6 ml L⁻¹; T5 = 8 ml L⁻¹ de produto bioestimulante à base de extrato de algas e nutrientes (Seed+ da FMC Química do Brasil Ltda.). Foram avaliadas o diâmetro do colo da planta, altura da planta, contagem do número de folhas e número de hastes emitidas. Provavelmente fatores externos como déficit hídrico, ataque de pragas e doenças foliares interferiram diretamente no crescimento das plantas, desta forma comprometendo a eficácia dos tratamentos. Ainda assim, foi possível observar certa oscilação nas médias das variáveis analisadas, como número de folhas, número de hastes, altura e diâmetro do caule, especialmente em doses intermediárias. Esperou-se que as mudas teriam um desenvolvimento adequado e saber a melhor dose aplicada. Porém não se teve uma diferença significativa nos resultados, pois provavelmente devido a fatores externos, as mudas de mirtílo não se desenvolveram corretamente. Não foi possível realizar a indicação de umas das doses utilizadas como a melhor para uso no desenvolvimento devido a não variação de resultados de acordo com as análises rea-lizadas. Conclui-se que a utilização de bioestimulantes apresenta potencial na sua aplicação, mas que sua eficácia depende diretamente da sanidade vegetal e das condições adequadas de cultivo.

PALAVRAS-CHAVE: Adubação, *Vaccinium myrtillus*, Mudas, Frutas.

AGRADECIMENTOS: Este estudo foi realizado com o apoio da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Cassilândia-MS. Agradecemos a instituição pela infraestrutura fornecida e aos órgãos financeadores CNPq e Fundect pelo suporte necessário para a execução desta pesquisa.